Ano 17.º Sabado, 14 de Junho de 1924 N.º 831

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

## A's portas de Macau

Pouco falta—quem sabe se algumas horas, apenas — para que os nossos aviadores, cobrindo a ultima *étape* do seu longo percurso, cheguem, finalmente, ao ponto desejado, escrevendo em letras de ouro mais uma pagina de gloria na historia onde tantas existem para honra de Portugal, que, pelo valor da sua raça, ainda hoje podia marcar no concerto das outras nações se não fosse o cáos politico ternos conduzido á ruina, cercando-nos de vexâmes, quando alto, muito alto mesmo deviamos estar colocados pelos nossos recursos naturais, pelos elementos de que dispomos, pelo muito, em suma, que herdámos dos nossos antepassados.

Mas, deixemos as coisas tristes que a hora deve ser de alegria. Brito Paes e Sarmento Beires, aterrando em Macau, depois de terem percorrido centenares de leguas e atravessando os maiores perigos, devem ser olhados com desvanecimento e por isso ninguem tem o direito de empaņar o brilho com que se ha-de festejar o seu extraordinario feito.

Portanto, fixemo-los bem; aproximemos tanto quanto seja posaivel dos heroes os nossos corações palpitantes e, em unisono, saudemo-los como demonstração de reconhecimento duma Patria, dum povo, duma nação que os acompanhou ansiosa e ansiosa fica esperando o seu regresso para os beijar como triunfadores.

Isto porque não vemos, no momento presente, outra condecoração melhier.

## Orfeon de Guimarães

No dia 13 de julho deve visitar esta cidade o Orfeon de Guimarães que dará um sarau, no teatro, havendo de tarde, um desafio de *foot-ball* entre um grupo que o acompanha e outro de cá.

**Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».**

## A Semana da Misericordia

### A' sua aproximação redobra o interesse pelo louvavel fim dos seus promotores

Não temos, não podemos ter mesmo ilusões do que ha-de vir a ser a *Semana da Misericordia* em Aveiro.

Tratando-se duma obra que é de todos e a todos pertence, e duma instituição que o mundo inteiro consagra, dos aveirenses, decerto, não lhe faltará tambem o indispensavel auxilio para se manter e, assim amparada nas horas dificeis, de verdadeira angustia, de apavorante crise por que está passando, continuar a sua nobre missão sem encerrar as suas portas, ou diminuir, sequer, os beneficios prestados aos que, nos momentos criticos da existencia, dela se socorrem, a ela vão pedir acolhimento.

O Hospital de Aveiro, como, de resto, sucede a todos os hospitais, asilos e casas de beneficencia espalhadas pelo país, acha-se exausto de recursos mórmente agora que tudo subiu excepto os rendimentos de que dispunha para fazer face ás despesas diarias. Só na conservação do magnifico edificio, incluindo o aceio e a limpesa de todas as suas dependencias, gastam-se somas importantissimas, dispendem-se quantias fabulosas apesar da economia com que tudo é feito e da vontade manifesta do seu pessoal em reduzir ao minimo a verba para esses serviços. Quanto ao mais, supômos não ser exagero atribuir a um verdadeiro *tour de force* o facto de ainda hoje se encontrar aberto o modelar estabelecimento de que tanto se devem orgulhar os naturais desta terra.

E dizemos assim porque conhecemos as dificuldades de cada dia, os embaraços que surgem a toda a hora provenientes da carestia dos principais generos indispensaveis á sua manutenção. Para esperar é, pois, que todos os filhos de Aveiro se compadeçam da situação do seu Hospital e, compenetrados de que é indecoroso deixa-lo ao abandono quando por toda a parte as populações se movimentam em prol dessas casas utilissimas tanto ao pobre como ao rico, visto que ninguem está livre de as ir ocupar e delas receber o que as circunstancias determinarem, acorram ao apêlo que lhes fazemos mais uma vez, trazendo á *Semana da Misericordia*, que se aproxima, tudo quanto possa aproveitar á conservação do soberbo edificio considerado por muitos medicos, que já o teem visitado, o melhor entre os melhores espalhados pela provincia.

## Dr. Daniel Côrte-Real

Foi operado em Shanghai onde ha muitos anos se encontra desempenhando um alto cargo no Hongkong & Shanghai Bank daquela cidade chineza, o nosso presadissimo amigo e ilustre compatriota, sr. dr. Daniel Maria Freire Côrte Real, a quem *O Democrata* é devedor de inumeras atenções por o muito de apoio moral e material que nas horas criticas da sua existencia lhe tem dado.

Ao primoroso funcionario, que deve ter já entrado em franca convalescença, sinceramente desejamos um pronto restabelecimento e que a felicidade o não desampare para satisfação dos que, como nós, lhe apreciam todas as virtudes e qualidades só proprias dum portugues de lei.

## Fabrica Palmeira

Para esta cidade veio a noticia telegrafica de ter sido completamente devorada por um incendio, no Pará, a importantissima fabrica de massas e panificação de que fôra fundador o sr. Inacio Cunha e da qual era gerente seu filho, o sr. João Marques da Cunha, que ainda ha pouco esteve de visita a sua familia.

Até hoje não se conhecem pormenores, sendo, porêm, esperados num dos proximos correios.



"O DEMOCRATA", tirará do proximo numero, dedicado á SEMANA DA MISERICORDIA, uma edição especial para ser vendida na cidade por gentis tricaninhas ao preço minimo de um escudo cada exemplar e cujo produto se destina ao mesmo fim que a comissão das festas tem em vista, devendo-lhe ser entregue.

Como nota de destaque apressâmo-nos a noticiar que tendo esta nossa resolução chegado ao conhecimento do antigo assinante de Verdemilho, freguezia de Aradas, sr. Henrique Augusto Catarino, pintor de merecimento na Fabrica de Porcelana da Vista-Alegre, por ele nos foi entregue a quantia de 100 ESCUDOS PARA PAGAMENTO DESSE NUMERO, gesto este tanto mais para apreciar quanto é certo partir dum simples operario que da oficina vive e ao trabalho persistente, constante, aturado foi tirar o que representa muitos dias de labôr para satisfazer os ditames do seu generoso coração.

Grande e nobilissimo exemplo que nestas colunas queremos deixar arquivado como a mais genuina demonstração sentimental do nosso povo.

## «A Caldeirada»

As tres ultimas representações desta revista-fantasia local obtiveram o mesmo sucesso que se notou na *première*, sendo bisadas as par-

**Manuel Maria Moreira**
Ensaiador de «A Caldeirada»

tes principaes e recebendo os autores, tanto da musica como da letra, a devida consagração do publico que encheu,

**Pompeu Alvarenga**
Empresario

por completo, nessas noites, a nossa elegante casa de espectaculos.

Muito ovacionados tam-

**Aurélio Costa**
O pescador de «A Caldeirada»

bem os principais personagens da revista aos quais nos havemos de referir minuciosamente, como merecem, apenas se conclua a série de re-citas que se está realisando, isto sem esquecer a descrição das scenas, pontos onde se passam, além doutras caracteristicas que assinalam, mais uma vez, a passagem pelo palco dos nossos amadores pertencentes ao *Grupo Scenico do Club dos Galitos*.

*A Caldeirada* repete-se na proxima quinta-feira.

## Divagações filosoficas

### Considerando sobre o metodo

Quando escrevi o meu artiguelho sobre o centenário de Kant, tencionava fazê-lo seguir de mais dois: o Jubileu de Anatole e a Morte da Duse. Evocando, porêm, o filosofo de Koenisberg, fui arrastado para a filosofia. E, assim, assuntos em que silenciosamente medito há anos e que desejaria continuar estudando e meditando sem neles tocar de animo leve, vieram ao bico da pena.

Não vão os tempos propicios a discussões desta natureza: «*primum vivere, deinde filosofare*» e o viver, nestes tempos, é a suma das preocupações.

Já agora, prosigo. Mais um ou dois artigos. Mas, é indispensável uma prevenção sobre o metodo. Façâmo-la em meia duzia de linhas.

Em primeiro logar é preciso reparar na terminologia: em filosofia as palavras teem, muitas vezes, um sentido diverso do corrente e do literário, um significado de precisão do qual o mais pequeno afastamento pode fazer ruír todo o sistema.

Depois necessitamos de resistir ás ideias preconcebidas e até mesmo ao preconceito da chamada incoerencia.

O versar assuntos desta natureza importa responsabilidades muito grandes. E' indispensável ter o espirito corajosamente aberto a todas as ideias e preparado para modificar a todo o instante, em face duma razão mais forte, a opinião anterior, e isto é mesmo o primeiro dever do homem que serve a sciencia por amor da sciencia e que serve a verdade por amor da verdade.

Fazer da sciencia um instrumento de proselitismo, seja de que proselitismo fôr, é já alguma coisa de parecido com a comercialisação duma descoberta scientifica, generosa e humanitária.

A sciencia deve tender sómente á perfeição e á verdade.

Mas o que é a verdade?

A verdade existe?

E' possivel uma conformidade exata entre o objecto e a ideia que dele formâmos?

Não nos iludâmos.

No campo das realidades, a verdade completa não é possivel. Só o Absoluto pode ser a Verdade Absoluta.

O abstracto pode constituir uma verdade, abstractamente considerada; mas o abstracto é, na realidade, uma ilusão. Não existe!

O numero, por exemplo, não existe. E' uma abstracção. O ponto geométrico não existe. A linha não existe. A algebra não existe. Tudo abstrações.

Pitagoras povoou o mundo de numeros. Mas na realidade o que existe são objectos, corpos, seres; a aremética, a geometria, todas as matemáticas são abstrações que existem apenas no mundo da inteligencia e que, fora dela, não teem realidade.

E as matemáticas são a sciencia da exactidão!

A verdade é relativa, é condi-

cional. Depende dos sentidos e da inteligencia.

São perfeitos os nossos sentidos?

Já vimos que não.

E' perfeita a nossa inteligencia?

Nada mais contingente e sugeito a erros.

A verdade é uma aproximação, uma probabilidade, um limite matemático para que tende a idea sem nunca o atingir.

O homem chamado *verdadeiro*, isto é, o que diz a verdade, o que fala a verdade, é o que sinceramente e práticamente procura a maior aproximação da realidade.

A sciencia mais verdadeira é a que mais aperfeiçôa o conhecimento anterior, a que consegue penetrar um pouco mais fundo no misterio do Infinito.

Começo, pois, por duvida de tudo.

Nenhuma explicação, nenhuma defenição, nenhuma teoria, nenhuma doutrina eu reputo impecavel e certa, no campo das realidades, no mundo fisico, até mesmo no mundo moral.

A sciencia mais verdadeira pode ser a aritmetica, por tratar abstratamente, o abstrato. Mas já na filosofica das matemáticas surgiu esta terrivel pergunta: num mundo, como o de Marte, por exemplo, dois e dois serão quatro? Quem podeas segurar que não sejam cinco?

A historia das sciencias é mesmo a historia duma crise contínua, duma serie de vicissitudes em que se descortina sempre a luta pela verdade inatingivel.

Esta luta pela verdade pode assemelhar-se ao trabalho de acrescento da série dos numeros: quanto maior fôr o numero que construirmos, mais proximos estaremos do infinito, mais distantes do zero, se o zero fôr o ponto de partida, portanto das quantidades negativas, mas o infinito nunca se atingirá.

Assim na geometria euclidiana o prolongamento indefenido da recta. A recta abstrata, nunca atingirá o infinito.

Assim a propria sciencia na luta pela verdade: a meteria que forma os solidos em contacto com os nossos sentidos, a materia palpavel, visivel, sensivel, o que é? A sciencia não o sabe, se bem que o suponha.

Suposição, hipotese, teoria. Verdade? Não. Tentativa. Esforço. Mera aproximação!

Por isso a expressão que repetidamente emprego—*parece que*—deve subintender-se sempre. Apenas a conveniencia do estilo a sacrifica.

E' isto um septicismo exagerado?

Não julgo. Simplesmente aprendi em Descartes, o pai da filosofia moderna, o progenitor mental de Leibnitz, de Spinosa, do proprio Kant, a ser prudente, duvidando, tanto mais que o pozitivismo de Augusto Conte redundou em mais uma ilusão, apezar do aparente rigor dos seus principios scientificos.

Esta duvida inicial, porêm, não póde ser absoluta.

Com que autoridade, isto é, baseado em que criterio de certeza poderiamos afirmar que se deve duvidar de tudo?

A duvida é, pois, um metodo, porque eu poderia dizer que se devia duvidar duma lei e contudo ela ser excessionalmente verdadeira e exata num aspecto parcial da realidade.

Poderiamos, talvez, enunciar este principio assim: em rigor (na sciencia das causas ultimas e da alta investigação scientifica, em filosofia) devemos duvidar de tudo, até mesmo deste principio, e então seriamos mais perfeitos.

Mas ninguem, por isso, nos poderia assegurar que mesmo assim nós proclamassemos a verdade.

Encaremos, pois, a duvida como um metodo e caminhemos para o Infinito em demanda da Verdade Absoluta que brilha ao longe, tão longe que para a nossa condição de seres revestidos de forma animal, grosseira e imperfeita, talvez seja sempre incompreensivel, talvez sempre inexplicavel, talvez para todo o sempre inacessivel!

**Alberto Souto**

PELA MORALIDADE!

# A sindicancia ao Museu de Aveiro

## O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

# Relatorio

XX

### A acusação e a defesa

### Provas

*Artigo 13.º da acusação:*—«De se ter apropriado de objectos do Estado, que tranformava em outros para seu uso domestico».

*Alega em sua defeza:*—«As mesmas alegações que fez á acusação contida no artigo 6.º».

As testemunhas são as indicadas para aquele artigo: Firmino Costa, Manuel Pedro da Conceição e Mariano Ludgero Maria da Silva.

...«Que nada sabe a tal respeito, a não ser que foi ele quem confecionou um bengaleiro de riga, duns balaustres pertencentes a uma escada interior do Museu», diz Firmino Costa a fls. 324 v....

...«... manifestando o seu convencimento que o arguido de nenhum objecto se apropriou, afirma no entanto que nenhum esclarecimento pode dar a respeito desta acusação», declara o sr. Manuel Pedro da Conceição, a fls. 329 v...

...«... afirma o seu convencimento contrario á acusação formulada, acrescentando que já antes da criação do Museu, a casa do sr. Marques Gomes era um Museu em miniatura onde se encontravam muitos objectos antigos» e declara que «mantem na integra» o seu depoimento anterior (fls. 133 do proc. A) onde diz: «reconhece que nem o «O de Aveiro» nem José de Pinho tem autoridade bastante,moral, sobretudo, para vir acusar os outros de factos que não praticam», proclama-o Mariano Ludgero Maria da Silva, a fls. 335 processo B.

As apreensões feitas, pela policia, em casa de Marques Gomes, forçam este a provar que não é exacto o conceito que dele formam o sr. Manuel Pedro da Conceição e o perjuro Mariano Ludgero, a quem o jornal o «O de Aveiro» de 26 de novembro corrente se refere nos seguintes termos:

«Segundo nos informam, o Mariano emprega todos os esforços para ser colocado na Hidraulica, em Aveiro. O quê? Mas se ele já de lá foi expulso, *por gatuno*, duas vezes?»

*Artigo 14.º da acusação:*—«De continuar no exercicio das suas funções até agosto de 1921 apezar de delas ter sido suspenso em janeiro do mesmo ano.»

*Alega o arguido em sua defeza:*-«Fui eu que expontaneamente, em 4 de janeiro de 1921, me dirigi ao Ministro de Instrução Publica *participando, em oficio, que me considerava suspenso* em virtude da sindicancia ordenada. Só em 22 de agosto de 1921 é que por oficio da Direcção Geral, me foi comunicado que devia considerar-me suspenso das minhas funções.»

Efectivamente, o arguido junta o oficio a que se refere (fls. 302).

Participando *que se considerava suspenso* por virtude da sindicancia, e requerendo depois o afastamento, a todos deixou a impressão de que, de facto, *tinha deixado de exercer as funções do seu cargo.*

Assim não sucedeu, porêm. Feita a participação, Marques Gomes *continuou no exercicio das suas funções* apezar de se ter *iniciado a sindicancia*, por virtude da qual, *voluntariamente*, (o termo aqui é adequado) *se afastára* e assim continuou até á terminação, em maio, e muito depois—agosto de 1921.

A Direcção Geral de Belas Artes, limitou-se, naturalmente, a comunicar o afastamento, ao Conselho de Arte e Arquiologia de Coimbra, em 20 de janeiro de 1921, e, só porque soube que Marques Gomes estava exercendo o cargo de director, *directamente se lhe dirigiu em 22 de agosto—afastando-o.*

*(Continua no proximo n.º)*

## Horas do diabo...

A' esquadra de policia foram, numa manhã desta semana, conduzidos dois jovens, de sexo diferente, encontrados, em trajos menores, no pavimento inferior duma casa do Côjo pela familia que a habita e pretendia saber como para lá tinha ido a creada...

O chefe Vidal, procedendo a averiguações e interrogando os detidos, chegou á conclusão de que ela descera pé ante pé, para não acordar os patrões, mandando-os, por isso, a ambos, em paz.

O caso tem-se prestado a largos comentarios.

## Um manifesto

Pelo país tem sido espalhado um violento manifesto de ataque ao governo por se ter desinteressado do *raid* Lisboa-Macau e no qual se apela de novo para o povo português com o fim de, á cústa dele e só dele, ser levado a cabo o maravilhoso feito.

Concordâmos.

## Politica brava

Não é só em Portugal. Na França tambem os politicos passaram a não se entender pelo que o presidente da Republica, Millerand, teve de renunciar o mandato, abandonando o Eliseu com malas e bagagens.

Ai a dura missão de governar povos, sobretudo na época que decorre...



# FILMS

NOS meios politicos tem-se discutido muito a ida do sr. Norton de Matos para Londres, como embaixador. Sobretudo nas hostes democraticas em que o ex-alto comissario de Angola milita não se compreende que, tendo-se o general recusado a chefiar um governo do seu partido, alegando a necessidade de continuar a *sua obra* na Africa, logo aceitasse a embaixada de Londres apenas o governo lhe acenou com ela.

Realmente a coisa é muito calva, lá isso é; mas que querem se s. ex.ª não póde resistir aos impulsos do seu *patriotismo?*..

FEZ agora 296 anos que no Porto se deu o celebre movitesto contra a contribuição das massarocas, movimento promovido pelas regateiras e coadjuvado pelo restante mulherio, que, em atitude agressiva e em alta berraria contra os castelhanos, protestava, de paus e pedras na mão, por vêr defraudados os parcos lucros das suas rocas, atingindo a zaragata tão extraordinarias proporções que o imposto não foi por deante.

Só hoje os governos carregam, carregam, carregam e — nada...

Se se extinguiu a raça das mulheres de massaroca...

JORNAES do Brazil publicam a sensacional noticia do casamento, em Juiz de Fora, de Vicente Henrique Ferreira, um negro de 118 anos de edade, com uma bonita pequena de 23 e de quem o *joven noivo* espera ter mais dois filhos para completar a conta dos 50, visto as suas quatro primeiras mulheres o terem presenteado com 48.

Ora este sim: é um *Vicente* de respeito.,,

# Notas mundanas

*Esteve esta semana em Aveiro o antigo jornalista republicano, Bartolomeu Severino, a quem nos foi grato abraçar.*

*— Tambem aqui vimos os srs. Joaquim Soares, da importante casa bancaria do Porto, Pinto & Souto Maior,e dr.Ernanni Miranda, de Albergaria-a-Velha, acompanhado de sua esposa.*

*— Partiu para Parìs o sr. dr. Manuel dos Reis, assistente da Universidade de Coimbra e nosso talentoso conterraneo.*

*— Fez anos no dia 12 o sr. Manuel Ferreira Lavrador e no dia 13 o sr. Vasco Soares.*

*—Recebeu o nome de Ana Augusta a primogenita do nosso ilustre amigo, sr. José Pinto Queimada, comandante de infantaria 24.*

*— Vindo de S. Paulo já chegou á sua casa de Esgueira, depois de nove anos de ausencia, o nosso bom amigo Joaquim Mateus Farto, um dos mais acreditados negociantes daquele estado brasileiro.*

*Abraçâmo-lo.*

## "O Democrata,,

Por se ter esgotado completamente a ultima edição deste jornal é-nos impossivel satisfazer os pedidos de alguns numeros. quer de Aveiro quer de fóra, do que pedimos desculpa a quem os fez!

## Operações

Pelo sr. dr. Cezar Fontes, com consultorio medico na R. Coimbra, foram recentemente operados Jacinto Correia, de Cabecinhas, Vagos e Antonio de Abreu, de Pardelhas, sendo o primeiro dum epitelioma e o segundo de uma resseção de varizes.

Ambos se acham em via de cura.

# "Lourdes e a Medicina,,

**Deus é bom e o Diabo não é mau—Sempre o vil metal—Duas torneiras—A mentalidade de duma faculdade—Os calomelanos e o mercurio em confronto com a água benta**

Só de ouvir falar conhecemos o sr. dr. Meireles que, ha pouco, defendeu, em Coimbra, aquela tese original, com que a imprensa tem implicado, mas, a nosso ver, sem ter posto a descoberto a razão dela. Não sei se, por baixo daquele enunciado heterogeneo, o seu autor é um convicto e um sincero, se acredita nas mistificações de Lourdes, sem pôr de parte o que lhe ensinaram durante cinco anos de medicina, e se, dentro do seu craneo, sem paredes meias, farão boa camaradagem, de mãos dadas, sem brigarem, a razão e a Senhora de Lourdes. Seja, porém, como fôr, o que para nós é fóra de duvida, é que o sr. doutor Meireles conhece bem a modalidade dos tempos que vão correndo, em que devemos pôr de parte certos reparos e escrupulos, e identificarmo-nos com o pratico e acertado conceito—*audaces fortuna guvat timidos que repellit*—o que, em português correntio, significa que a sorte protege os audazes e repele os timidos.

Estou em crer, pois, que aquela anfibia tese do falado sr. dr. Meireles, leva água no bico, e é bem o fruto exotico, o sinal destes tempos que a minha avó profetisava como o aparecimento infalivel do proximo fim do mundo.

Mas, como ia dizendo, a tal tese ou mistura salina—*Lourdes e a Medicina*—traz água no bico, água esta que um dia passará do bico para o bolso do sr. dr. Meireles, se ele a souber canalizar bem, com o amparo da Senhora de Lourdes e a sua confrade de Fátima, sem de todo desabrir mão do alveitarismo scientifico que, durante cinco anos, amealhou por Coimbra.

*Lourdes e a Medicina* é bem o fruto sorvado dos tempos, e que, praticamente equivale,a esta—*Deus é bom, mas o Diabo não é mau*—frase duma certa latitude, pois, no campo doutrinario e especulativo, deixa o espirito sem bridão e, de futuro, na ária das sujas e interesseiras realidades, dará lugar á instituição mirifica dum consultorio com duas torneiras—uma onde beberá o carola, o ignorante e o ingenio, o frequentador de Lourdes e Fátima; outra onde beberão os que acreditam na eficácia do quinino e do sal de azedas. *Deus é bom, e o Diabo não é mau!* Deus é, a Senhora de Lourdes, de Fátima, a Santa Maria Adelaide, de Arcozelo, o S. Torquato de Guimarães, as benzedeiras, a bruxa de Dornelas e o celebre Gralho de Frossos. O Diabo é a sciencia medica, com a luz dos seus factos averiguados, com manchas de obscuridades e ansias de saber, lenta mó a que tem metido ombros Pasteur e Cok e umas centenas de sábios que, de longos seculos, vem enriquecendo tão valioso patrimonio de verdades.

Se, porêm, na sociedade, como ela está moutada, sobejam freguêses para as duas tendas; se, para a inflamação dos olhos, uns recorrem á água benta de Lourdes, outros ao sulfato de zinco e água distilada, e, para outros males, tem mais fé na lubrificação dos santos oleos do que nos calomelanos e o permanganato de potassio, eu não posso deixar de, pelo lado do vil metal, considerar a tão falada tese como uma sintese luminosa, uma revelação, muito ao sabor da época e que o novel doutor muito bem aproveitou para iniciar carreira, mostrando nisso mais espertesa do que os facultativos universitarios que o elevaram ás eminencias do Capelo e borla, se é que estes trastes ar-

caicos ainda figuram nas cerimonias dos doutoramentos.

Muito bem andou, pois, o sr. dr. Meireles em se presumir com as licenças do ordinario eclesiastico, *cum facultate superiorum*, não fosse o diabo, que é tendeiro, embetesgar-lhe qualquer peste contra o dogma e a sã moral, ficando o nosso heroe fóra das boas graças dos seus futuros clientes, frequentadores de Lourdes e da Santa Maria Adelaide, que o não toleravam sem o beijamão do Paço Episcopal. Só uma coisa temos a anotar á margem de tudo isto e que nos enfarta o estomago—é que uma faculdade onde quasi todos beberão águas de Vidago e não de Lourdes, perdesse o seu azeite a discutir aquela tese que, noutros tempos de mais ignorancia, não passaria sem a apoteose das batatas, com que seriam mimozeados os mestres e o doutorando sr. Meireles mesmo ao sair da Porta Ferrea.

Em conclusão: *Lourdes e a Medicina*, para nós, é uma taboleta de reclame, e deve ser, de futuro, uma fonte de receita, mesmo neste regimen de moeda fraca.

Receba, portanto, o doutorado os nossos parabens, porque entra na vida pelo caminho dos ricos novos, com esperanças de romper só o calço á lingua, poupando assim a seringa e a lancêta, ferramentas que ficam hoje pela hora da morte.

Lutero









# Num país de ladrões

## Tudo a sáque

Quantas vezes temos nós escrito, perante os roubos constantemente praticados ao Estado, que é de mais?

Quantas vezes temos nós gritado daqui que é preciso meter na cadeia, para honra da Republica, não só os exploradores que a comprometem, mas tambem as quadrilhas organisadas para roubar a nação?

Quantas vezes temos nós protestado contra a impunidade de todos os crimes, a corrução e a imoral conduta dos politicos com responsabilidades ligadas ao estendal de miserias que aí vai, fazendo côro e enfileirando ao lado daqueles a quem a sua qualidade de republicanos não obriga a fazer silencio em volta de todas as poucas vergonhas cometidas?

Quantas? Quantas? E, todavia, o que se nota, o que se observa, o que se vê é a mais completa paciencia por tudo, absolutamente por tudo que represente vontade de agir, de castigar, de reprimir. Não ha meio. É por isso a ladroagem vai refinando. E por isso os gatunos se vão multiplicando a ponto de serem possiveis as maiores ladroeiras e se darem casos como os da frota alemã, dos Transportes Maritimos, do Deposito de Fardamentos, das Encomendas Postais e mais recentemente o do Lazareto, que atinge o cumulo da audacia pelas extraordinarias proporções tomadas, pois, sem falar de azulejos, portas e janelas—até as portas e as janelas!—se menciona, como desaparecidos, este elevado numero de objectos:

82 aparadores, 12 armarios, 1:078 mesas diversas, 1:669 cadeiras, 341 espelhos, 621 lavatorios, 1:078 leitos de ferro com colchoaria de arame, 511 mochos, 3 sofàs, 14 fauteuils, 55 bancos de jardim, um riquissimo serviço de cristofle composto de 313 colheres de chá e café, 102 de doce, 133 de sopa, 309 facas, 254 garfos, 21 açucareiros, 15 bandejas, 17 bules 21, cafeteiras, 3 conchas, 9 galheteiros, 29 leiteiras, 6 talheres de trinchar, 8 de salada e 23 espetos. Mais 764 colheres, 949 garfos, 951 facas, bandejas, galheteiros, etc.

Desapareceram ainda 347 tapetes, uma rica bateria de cosinha, em cobre, uma instalação completa de lavandaria, com barreleiras, maquinas de espremer e engomar, estufa, etc., 1:630 cobertores, milhares de lençois e em colchoaria de lã; 396 almofadões, 103 colchões e 106 travesseiros, e de palha, 1:007 colchões, 940 enxergões e 1:008 travesseiros.

Que tal? Um verdadeiro incendio visto só terem ficado as paredes no seu logar! Admite-se? Poder-se-ha tolerar que diante deste novo escandalo as autoridades fiquem quietas, impassiveis, silenciosas?

Pela nossa banda ousâmos levantar bem alto a voz para, com o costumado desassombro de sempre, dizer: não, não e não!

Sob pena de lançarmos á cara dos que se arrogam tambem a qualidade de representantes do regimen o escarro degradante, ignominioso, que tanta baixêsa moral provoca.

# SPORT

**«O Estrela» e a «União Foot-Ball Club» de Coimbra**

Mais uma tarde que nada teve a recomenda-la. Se o grupo *Estrela* se apresentou mal constituido, com elementos mais que fracos, jogando apenas com quatro ou cinco homens que se esforçaram para fazer alguma coisa, o *team* da *União Foot-ball Club* deixou muito a desejar, evidenciando a cada passo uma falta extraordinaria de técnica e de jogo. Assim, este tornou-se insipido e o publico perdeu aquele interesse que sempre o anima quando assiste a um *match* que mereça, em verdade, essa classificação.

O resultado foi de 2 a 1, cabendo a victoria ao *Estrela*.

* * *

Teve tambem logar no domingo o final da disputa da *Taça-Aveiro*, terceiro e ultimo ano, cuja posse definitiva é dos *Galitos* que ganharam ao *Onze Vouga*, por 5 a 0.

* * *

Na corrida da legua, realisada no mesmo dia, os tres primeiros premios foram ganhos por a ordem seguinte: 1.º, Mario Boavida, que correu pelos *Galitos*; 2.º Hermenegildo Meireles, pelo *Recreio Artistico*; 3.º, Virgilio Cardoso pelo *Victoria Foot-ball*, de Espinho.

Os corredores foram muito victoriados á sua entrada no Campo da Corredoura, ponto *terminus* da corrida.

## CONFLITOS

O dos oficiais aviadores com o governo resolveu-se já com a rendição daqueles, entregando-se ao general Bernardo de Faria, que, á frente de 49 oficiais desarmados, pertencentes ás varias unidades da guarnição de Lisboa, fôra ao Campo da Amadora dissuadi-los do seu primitivo intento.

Presos, aguardam agora, na Torre de S. Julião, que as justiças militares se pronunciem sobre o seu delito.

Quanto ao dos correios, nada resolvido ainda pelo que são cada vez maiores os prejuizos que ao paiz acarreta uma tal situação.

O que vale é que o governo importa-se tanto com isso como nós com o que vai em Roma...